

INFLUÊNCIA DO CLIMA NA DENSIDADE POPULACIONAL DO BICHO-MINEIRO DO CAFEEIRO *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) EM MACHADO NO SUL DE MINAS GERAIS

RA Silva, Pesquisador EPAMIG – Lavras-MG – Bolsistas da FAPEMIG, e-mail: rogeriosilva@epamig.ufla.br; J C de Souza, Pesquisador EPAMIG – Lavras-MG – Bolsistas da FAPEMIG; CSM Matos, Bolsista - CBPD/Café EPAMIG – Lavras-MG; AB Pereira, Bolsista CBP&D Café/EPAMIG – Lavras-MG; ECA Luz, Graduando de Agronomia – UFLA – Bolsista da Epamig/Fapemig.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, com uma produção esperada de 49,66 milhões de sacas do produto beneficiado para o ano de 2016, sendo o segundo mercado consumidor. No estado de Minas Gerais a cafeicultura ocupa lugar de destaque em razão da geração de empregos e divisas, considerada como uma das principais atividades agrícolas na região Sul de Minas. Estima-se que o Estado será responsável por mais de 58% da produção nacional, com previsão de 28,50 milhões de sacas na safra de 2016.

A produção de café é afetada por diversos fatores com destaque para as pragas, que todos os anos causam grandes prejuízos, diminuindo a produtividade das lavouras. O bicho-mineiro do cafeeiro (BMC) *Leucoptera coffeella* (Guérin Mèneville & Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é uma das pragas de grande importância na cultura do café, sendo considerada a principal praga da cultura no Brasil, devido à sua ocorrência generalizada nos cafezais e aos prejuízos econômicos causados.

A população do BMC é variável em função das regiões devido aos fatores abióticos e bióticos que atuam no agroecossistema cafeeiro. A densidade populacional do BMC apresenta correlação com as variáveis climáticas. A temperatura apresenta correlação positiva, já a precipitação pluvial apresenta uma correlação negativa, necessitando de períodos de estiagem prolongados para surtos na infestação. Desse modo, a intensidade de infestação varia de ano para ano numa mesma lavoura, entre lavouras de uma mesma região e entre diferentes regiões cafeeiras. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência das condições climáticas sobre a populacional do BMC, no Sul de Minas Gerais no período de julho de 2015 a julho de 2016.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da EPAMIG no município de Machado, no período de julho de 2015 a julho de 2016. O município está localizado nas coordenadas 21° 39' 40" Sul, 45° 55' 30" Oeste, a uma altitude de 907 metros.

Para realização do monitoramento do BMC foi demarcado um talhão com 1000 plantas, implantado com a cultivar Catuaí Vermelho IAC 15 no espaçamento de 2,3 x 0,7 m. Durante o período de avaliação, a área experimental não recebeu nenhum tipo de tratamento com inseticida. Os tratamentos culturais foram realizados segundo recomendações para a cultura do cafeeiro. Dentro da área foram selecionadas 100 plantas de modo aleatório e representativo. Foram coletadas de cada planta duas folhas no terceiro ou quarto par de folhas do ramo, contados da ponta para o ápice no terço médio da planta, totalizando 2 amostras de 100 folhas.

As amostragens foram realizadas mensalmente avaliando-se o número de folhas com lesões de BMC. A incidência do BMC foi determinada a partir da fórmula: Incidência (%) = (n° de folhas com lesões / n° total de folhas coletadas) x 100

No mesmo período de avaliação do BMC foram coletados os dados meteorológicos na Estação Meteorológica instalada no Campo Experimental de Machado. Foram coletados os dados de precipitações acumuladas e temperatura média mensal, para correlacionar com a infestação do BMC. De posse dos dados de precipitações, temperatura e infestação, foi construído um gráfico, a fim de confrontar o comportamento do inseto com os dados de pluviosidade e temperatura média.

Resultados e conclusões

A flutuação populacional do BMC e as variáveis climáticas precipitação e temperatura durante o período de julho de 2015 a julho de 2016 em Machado – MG são apresentadas no Gráfico 1. Observou-se a ocorrência da praga durante todo o período amostrado, com pico de infestação em novembro de 2015 e fevereiro de 2016, devido à baixa precipitação e temperatura elevada. Essa variação está relacionada principalmente com os fatores climáticos como a temperatura média e precipitação, os quais exercem um papel fundamental na dinâmica populacional da referida praga.

As temperaturas observadas para o período de avaliação foram variáveis ao longo dos meses (Gráfico 1). Observou-se que o aumento populacional do BMC coincidiu com o início do aumento da temperatura, geralmente a partir do mês julho para a região.

Observou-se no gráfico 1 um pico populacional nos meses de novembro e fevereiro, devido à combinação de altas temperaturas com uma baixa precipitação, atingindo uma infestação de quase 30%. Deve-se salientar que esse nível de infestação é prejudicial para o cafeeiro, podendo comprometer a produção.

Houve a ocorrência do BMC em todo o período de avaliação, porém de maneira variável. As condições climáticas influenciaram na dinâmica populacional do BMC, sendo que a temperatura média agiu de maneira positiva e a precipitação de maneira negativa, na densidade populacional do inseto.

Visto que a dinâmica populacional do BMC é muito instável e que se relaciona com as condições climáticas, torna-se fundamental o acompanhamento da evolução da praga no campo. Dessa maneira fica evidenciada a necessidade do monitoramento do BMC nas lavouras, como ferramenta importante no Manejo Integrado de Pragas do Cafeeiro.

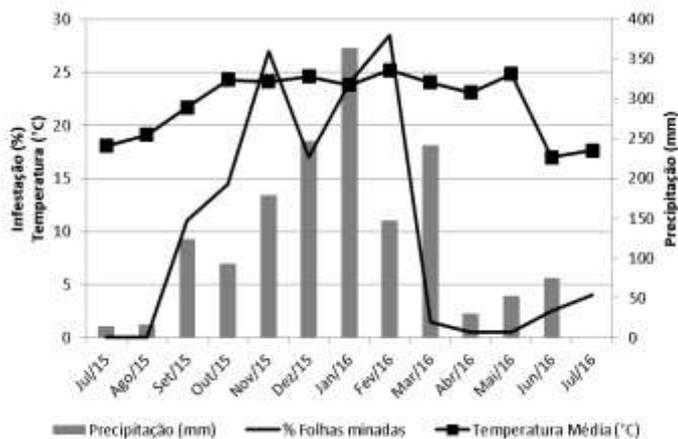


Gráfico 1. Infestação da bicho-mineiro (%), temperatura média (°C) e precipitação acumulada (mm) mensal para o período de julho de 2015 a julho de 2016 em Machado -MG. .